

CURSO:

Elaboração de Diagnóstico para o  
Plano Municipal de Assistência Social

Facilitador(a): JULIANA CINTIA LIMA E SILVA



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FADURPE  
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# PROGRAMA DO CURSO

- ❑ Conceitos e estratégias para a elaboração de diagnósticos socioterritoriais no contexto do SUAS e dos Planos municipais de assistência social;
- ❑ Metodologias e técnicas para a elaboração do diagnóstico socioterritorial;
- ❑ Análise de dados e matriz de indicadores.

- ❑ Monitoramento, gerenciamento e consulta aos sistemas do SUAS;
- ❑ Sistemas de Informação e a Análise de Indicadores
- ❑ Identificação de Riscos e Oportunidades: Como utilizar o RMA e o Censo SUAS para monitorar vulnerabilidades e violações.
- ❑ A importância da análise dos dados associados a indicadores de outras políticas públicas.

- ❑ Elaboração de Diagnósticos e Estudos;
- ❑ Plano municipal de assistência social como produto do diagnóstico;
- ❑ Mapeamento das redes socioassistencial e intersetorial como parte do Diagnóstico socioterritorial;

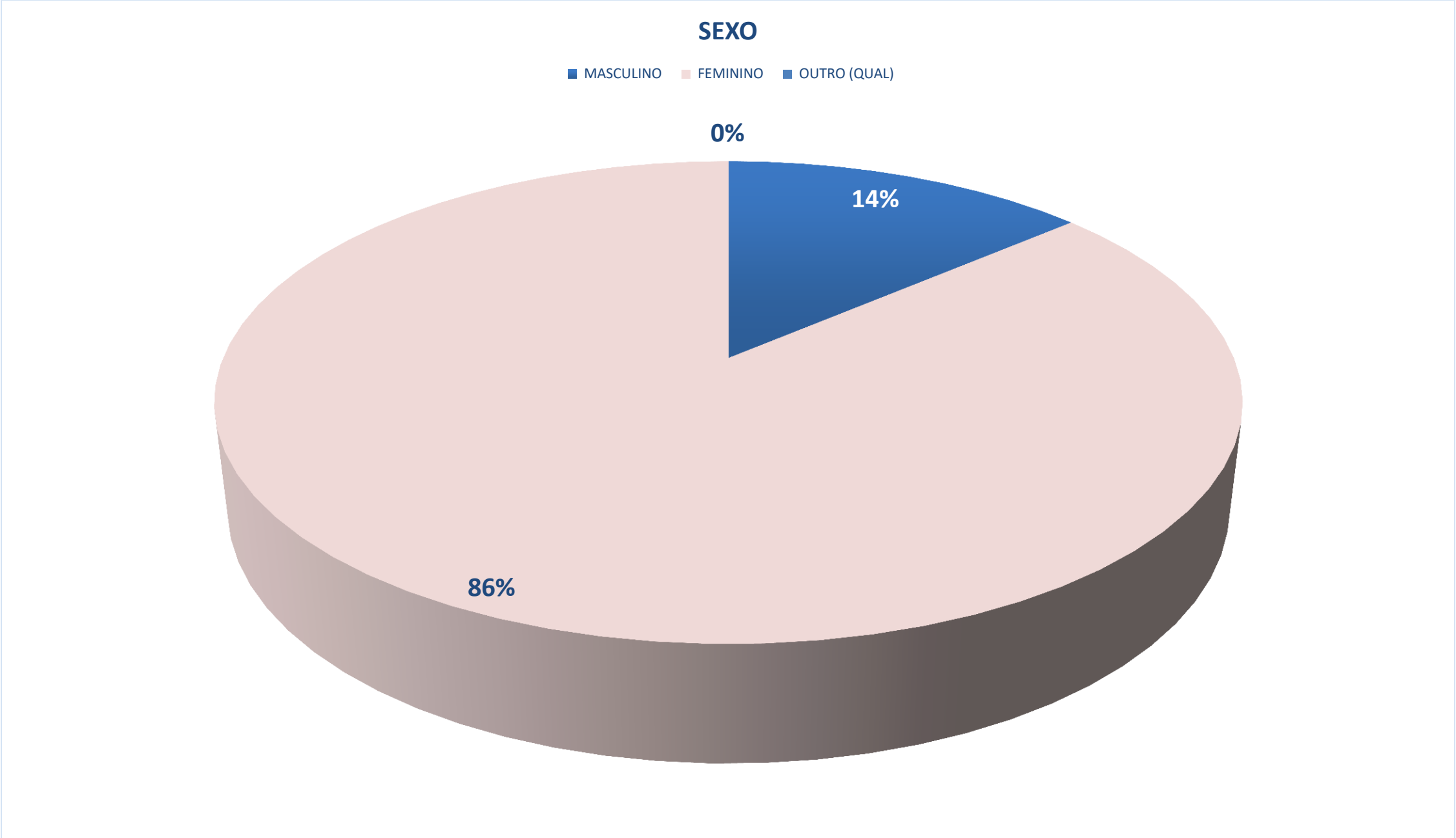
# AGENDA DO DIA

- ☐ 08:30h Acolhida inicial e apresentação
- ☐ 08:50h Agenda do dia
- ☐ 09:00h Conceitos e estratégias para a elaboração de diagnósticos no campo da Política de Assistência Social
- ☐ 10:30h Dinâmica de Aprendizagem
- ☐ 11:30h Debate e tira dúvidas
- ☐ 12:00h Almoço
- ☐ 13:30 Retorno e Apresentação da Atividade de Aprendizagem
- ☐ 14:30h Metodologias e técnicas para elaboração do diagnóstico socioterritorial
- ☐ 15:30 Análise de dados e matriz de indicadores
- ☐ 16:40 Orientações Finais e Encerramento do Dia



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas





**UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO**



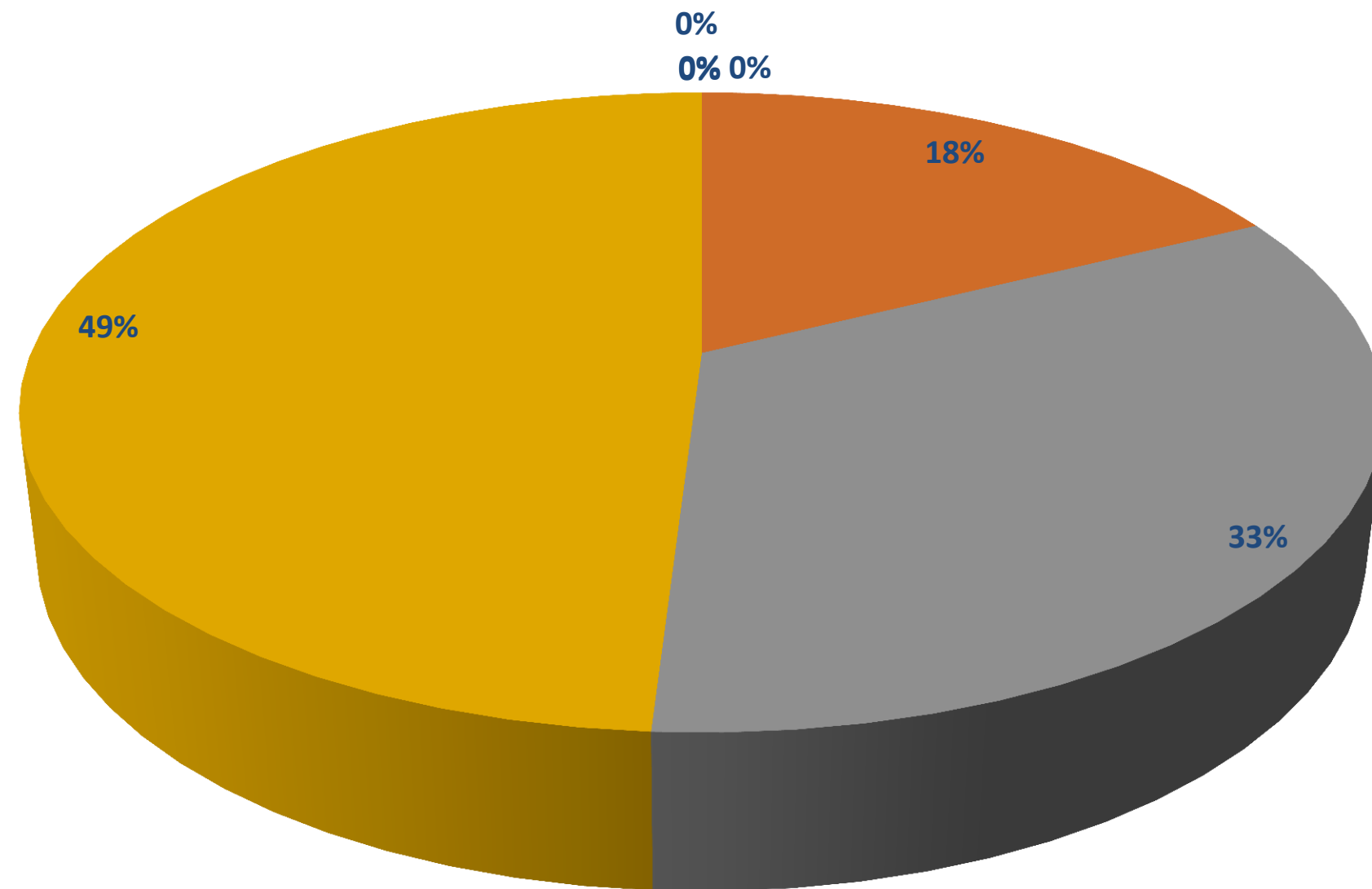
Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



**GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO**  
ESTADO DE MUDANÇA

### GRAU DE INSTRUÇÃO / ESCOLARIDADE

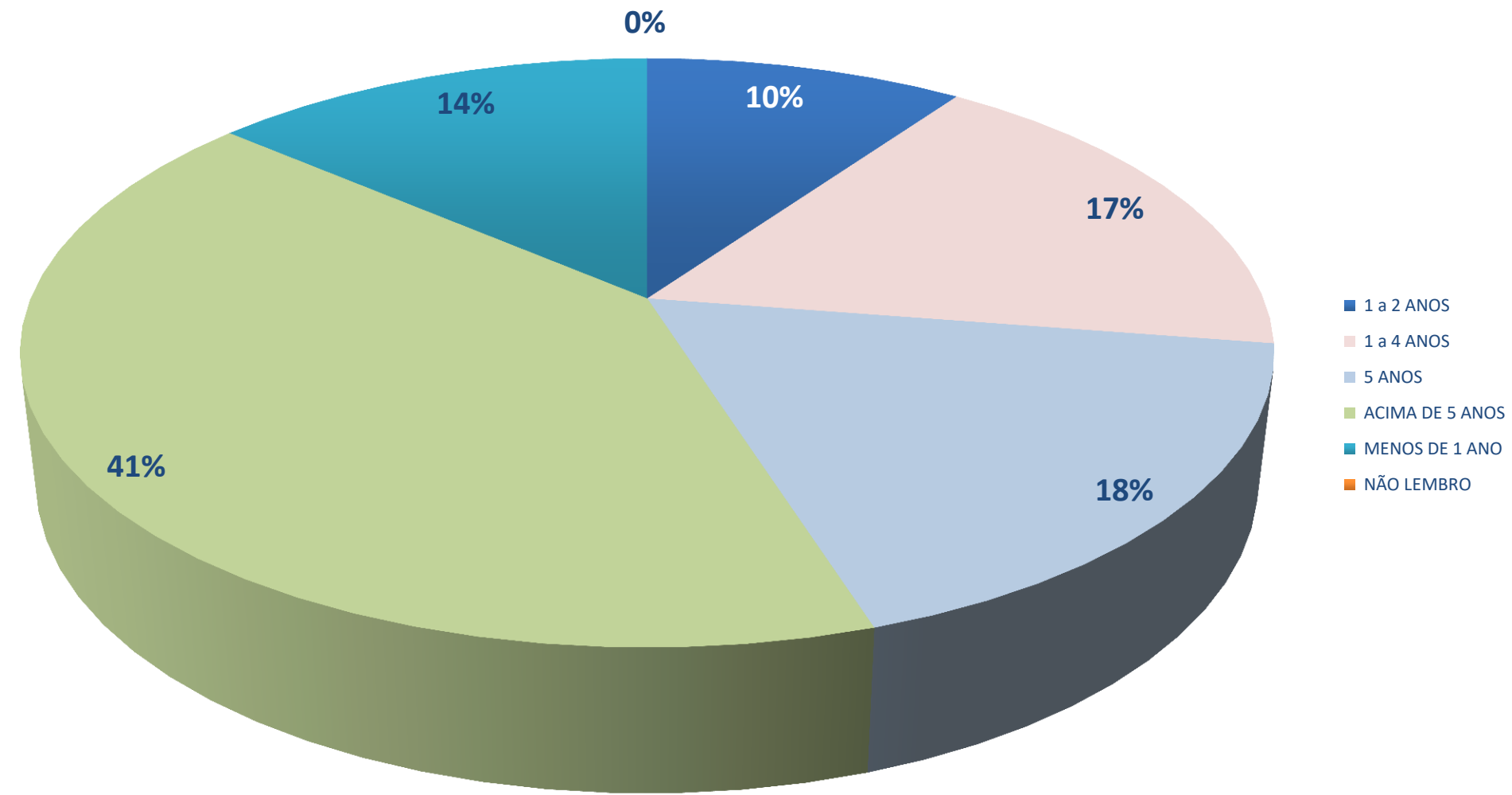
■ ENSINO FUNDAMENTAL ■ ENSINO MÉDIO ■ GRADUAÇÃO ■ ESPECIALIZAÇÃO MBA / PÓS GRADUAÇÃO ■ MESTRADO ■ DOUTORADO ■ PHD



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

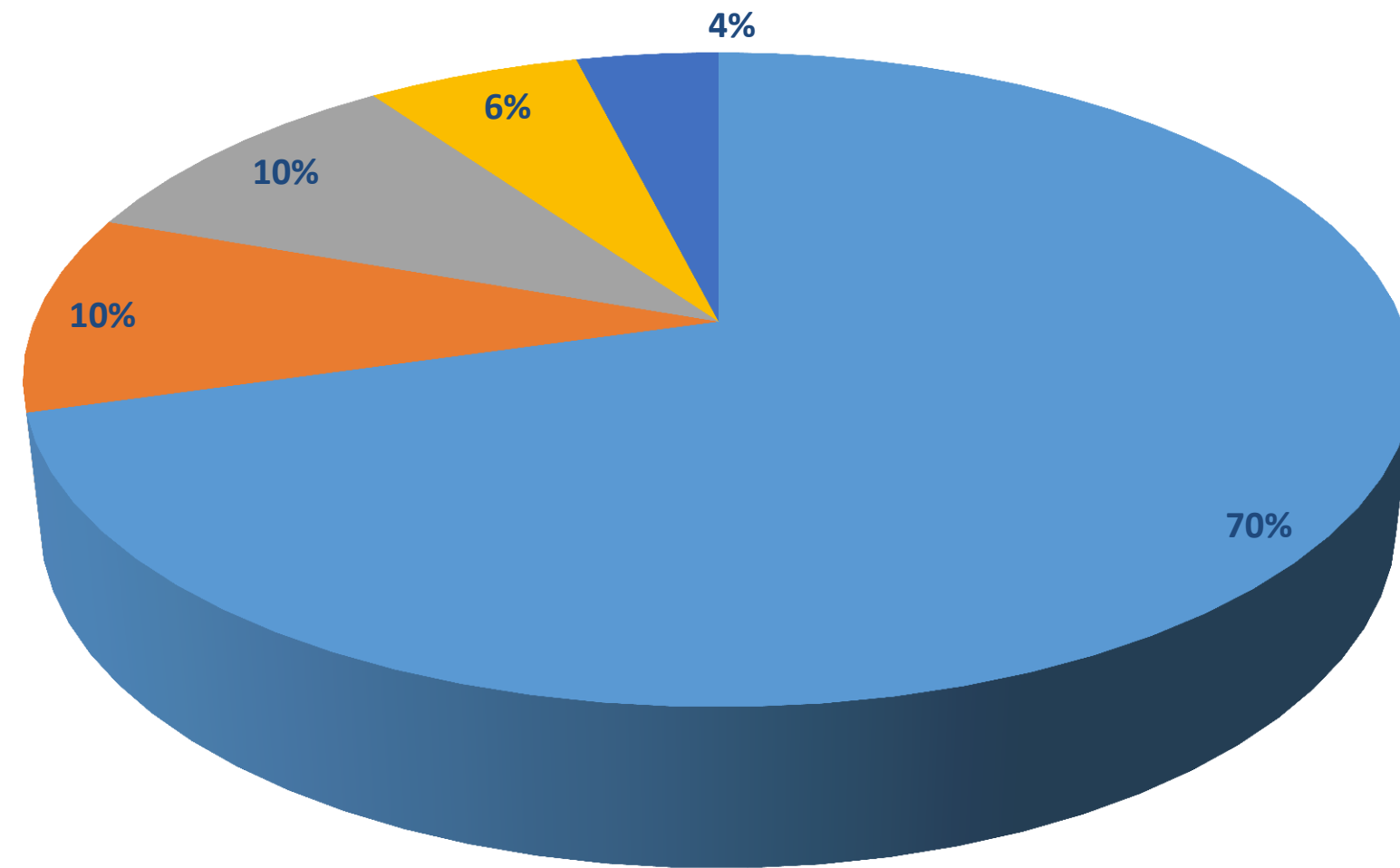


### TEMPO DE ATUAÇÃO NA ASSISTÊNCIA



### VÍNCULO EMPREGATÍCIO

■ CARGO COMISSIONADO ■ CONTRATO TEMPORÁRIO ■ EFETIVO ■ TERCEIRIZADO ■ OUTRO



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas



# AULA 1

## Fundamentos conceituais e normativos do diagnóstico socioterritorial no contexto do Plano Municipal de assistência social.



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FADURPE  
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA



# QUE FATORES DE RISCO E VULNERABILIDADE SOCIAL DEPENDEM DA ATUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL PARA SEREM ENFRENTADOS E SUPERADOS?



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FADURPE  
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# Situações de Riscos e Vulnerabilidades

- ❖ Perda ou fragilidade de vínculos AFETIVOS
- ❖ Perda de Pertencimento e sociabilidade;
- ❖ ciclos de vida;
- ❖ identidades estigmatizadas ... ;
- ❖ Desvantagem pessoal resultante de deficiências;
- ❖ Exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas;
- ❖ Uso de substâncias psicoativas;
- ❖ Diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos;
- ❖ Inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal;
- ❖ Estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social.

(PNAS, 2004, 34)



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO

PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA

ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# TERRITÓRIOS

1. Expressam a produção e reprodução das relações socioeconômicas, políticas e culturais presentes na sociedade que ele abriga.

2. Não são espaços exclusivamente físicos ou administrativos de divisão geográfica.

- Embutem as rugosidades da realidade;
- Heranças socioterritoriais ou sociogeográficas.

3. Não podem ser tomados simplesmente como sinônimo de "espaço local" ou "comunitário".

- Se relacionam com a cidade e as diversas dimensões da vida.

( KOGA, 2013)



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FADURPE  
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# O Papel do Território na Perspectiva de Milton Santos

O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si (Milton Santos, 1999)

2. O território usado é:

- O chão mais a identidade.
- A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence.

3. O território é:

- O fundamento do trabalho.
- O lugar da residência.
- O lugar das trocas materiais e espirituais.
- O lugar do exercício da vida.

O território não é apenas uma porção de espaço físico, mas sim um espaço vivido, onde se entrelaçam as dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais. Ele defende que o território é o resultado das relações sociais que ali se estabelecem, sendo, portanto, um espaço carregado de significados e de disputas de poder.



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# TERRITÓRIOS

Dessa forma, trajetórias de famílias e territórios se entrelaçam. Por isso, quando se trata de trajetórias no trabalho social, não refere-se apenas a uma sequência cronológica de acontecimentos, mas, essencialmente, às ramos das relações sociais estabelecidas entre as pessoas, as instituições e os lugares. (KOGA, 2015)

**A identificação da formação socioterritorial em que se baseia a intervenção da política de assistência social constitui o ponto de partida para formatar o trabalho social a ser desenvolvido, respeitando-se o processo de formação do território e a trajetória das famílias que com ele se relacionam. (KOGA, 2015)**



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# COMPREENSÃO DE TERRITÓRIOS

Dirce Koga, destaca a importância de compreender os territórios como espaços dinâmicos e multifacetados, onde as vulnerabilidades e riscos sociais se manifestam de maneiras diversas.

A autora argumenta que a vigilância socioassistencial deve se basear em uma leitura crítica e contextualizada do território, o que implica na utilização de dados que reflitam as especificidades locais e as dinâmicas sociais ali presentes.



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# ATIVIDADE



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# Dinâmica de aprendizagem

## Reconhecimento do território e das vulnerabilidades locais:

1. Escolha um local/território dentro do seu município ou próximo da sua unidade de trabalho;
2. Desenhe/esquematize no papel ou no computador (pode ser mapa ou esquema) os territórios de abrangência do local escolhido;
3. Identifique suas principais características socioeconômicas e territoriais;
4. Caracterize as vulnerabilidades sociais e violações mais presentes.



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FADURPE  
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# ALMOÇO



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FADURPE  
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# MDS DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# APRESENTAÇÕES



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FADURPE  
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



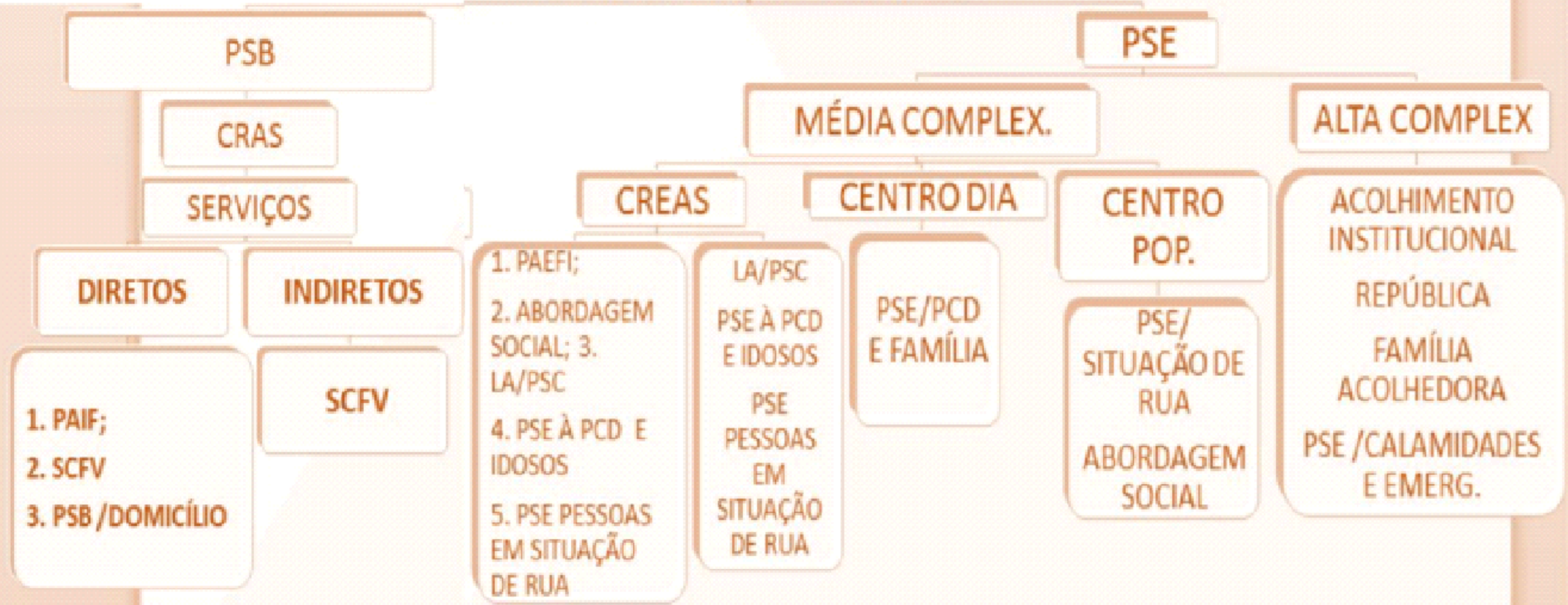
ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FADURPE  
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



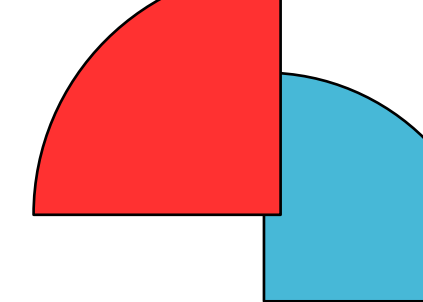
ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# INDICADORES- JANNUZZI, 2002



## Conceito

- ❑ Indicador social apenas indica, não substitui o conceito original.
- ❑ Medida quantitativa que operacionaliza um conceito social abstrato.
- ❑ em significado social substantivo para pesquisa acadêmica e formulação de políticas.

## Riscos e Limitações

- ❑ Confusão entre o indicador e o conceito original.
- ❑ Banalização de conceitos complexos como qualidade de vida e desenvolvimento humano.
- ❑ Uso inadequado onde a medida é definida antes do conceito.
- ❑ Tendência de ver os indicadores como isentos de valores ideológicos ou políticos.

JANNUZZI, RAP Ri o de Janeiro 36(1):51-72, J an. /Fev. 2002



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# INDICADORES - JANNUZZI, 2002

## Critérios de Escolha de Indicadores Sociais:

- Relevância para a agenda de política social
- Validade em representar o conceito indicado.
- Confiabilidade dos dados utilizados.
- Cobertura populacional adequada.
- Sensibilidade a políticas públicas.
- Especificidade aos efeitos de programas setoriais.
- Intelligibilidade para agentes e públicos-alvo.
- Atualizabilidade periódica a custos razoáveis.
- Capacidade de desagregação geográfica, sociodemográfica e socioeconômica.
- Historicidade para permitir comparações temporais.

JANNUZZI, RAP Ri o de Janeiro 36(1):51-72, J an. /Fev. 2002



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FADURPE  
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# TIPOS DE INDICADORES PARA CADA ETAPA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

## *Elaboração do diagnóstico*

- Indicadores que permitam "retratar" a realidade social.
- Amplo escopo temático.
- Ampla desagregabilidade geográfica e populacional.
- Validade de constructo.
- Boa confiabilidade.

### Fonte de dados predominante:

- Censos demográficos.
- Pesquisas amostrais.

## *Formulação de programas*

- Indicadores sintéticos.
- Indicadores que orientem objetivamente a tomada de decisão.
- Indicadores multicritérios.
- Tipologias de situações sociais.

### Fonte de dados predominante:

- Censos demográficos.
- Pesquisas amostrais.



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# TIPOS DE INDICADORES PARA CADA ETAPA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

## *Avaliação*

- ❑ Indicadores que Avaliam a eficácia e efetividade social dos programas.
- ❑ Resultados, impactos, distância das metas, e tipologias de boas práticas.

Fonte de dados predominante:

- ❑ Pesquisas amostrais, registros administrativos, grupos focais, e pesquisas de egressos e participantes.

## *Implementação/Execução*

- ❑ Indicadores que permitam "filmar" o processo de implementação dos programas.
- ❑ Esforço (insumos/processos).
- ❑ Atualidade/Regularidade.
- ❑ Rastreabilidade.
- ❑ Especificidade.

Fonte de dados predominante:

- ❑ Registros administrativos.
- ❑ Registros gerados nos procedimentos dos próprios programas.

# Indicadores para Diagnóstico de Vulnerabilidade Social

## 1 Violência e Violação de Direitos

Situações de violência doméstica, violência sexual contra crianças e adolescentes, violência urbana e criminalidade, e violação de direitos de grupos vulneráveis.

## 2 Pobreza e Desigualdade

Rendâ familiar per capita abaixo da linha da pobreza, famílias beneficiárias de programas de transferência de renda, Índice de Gini (desigualdade de renda) e acesso precário a serviços públicos básicos.

## 3 Trabalho Infantil e Exploração

Crianças e adolescentes fora da escola, trabalho infantil doméstico ou em atividades perigosas, exploração sexual e tráfico de pessoas.

## 4 Saúde e Bem-Estar

insegurança alimentar, mortalidade materna e infantil, gravidez na adolescência e uso abusivo de álcool e outras drogas.



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# Diagnóstico Socioterritorial e Construção de Indicadores no SUAS

## Diagnóstico Socioterritorial

O diagnóstico socioterritorial é uma análise interpretativa da realidade social de um determinado território, identificando vulnerabilidades e riscos sociais.

## Análise da Situação Socioassistencial

A análise da situação socioassistencial consiste na avaliação e monitoramento contínuo da situação social da população atendida, utilizando indicadores sociais, dados administrativos e informações qualitativas.

## Mapeamento de Redes

O mapeamento das redes socioassistencial e intersetorial envolve a identificação e catalogação dos serviços, programas, projetos e benefícios disponíveis no território, permitindo a articulação e integração das políticas públicas.

Essa ferramenta auxilia no planejamento estratégico e na formulação de políticas e ações socioassistenciais mais efetivas.



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FADURPE  
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# Indicadores para Identificação da Pobreza

## Indicadores de Renda

A renda familiar *per capita* é um indicador fundamental para identificar famílias em situação de pobreza extrema, perfil de segurança alimentar das famílias, acesso a rede de serviços básicos de saneamento, água e energia elétrica.

## Indicadores de Acesso a Serviços

O acesso precário a saneamento básico e a alimentação adequada são indicadores importantes de vulnerabilidade, entre outros destacam-se:

- Famílias em descumprimento de condicionalidades
- Demanda reprimida por serviços de proteção social
- Baixa cobertura da rede socioassistencial em áreas vulneráveis
- Insatisfação dos usuários com os serviços prestados



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



## Indicadores de Educação

Altas taxas de analfabetismo e a falta de acesso à educação básica de qualidade são fortes indicadores de pobreza extrema.

## Indicadores de Saúde

Elevadas taxas de mortalidade infantil e a prevalência de desnutrição em crianças são indicadores críticos da pobreza extrema.

## Indicadores de Trabalho

- Taxa de Desemprego: Altas taxas de desemprego ou subemprego entre os adultos da família indicam dificuldades financeiras severas.



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# Articulação entre Indicadores e Diagnóstico Socioterritorial

1

## Complementaridade

Os indicadores sociais fornecem dados quantitativos, enquanto o diagnóstico socioterritorial aprofunda a compreensão da realidade local, incluindo aspectos qualitativos.

2

## Ciclo de Planejamento

Tanto os indicadores quanto o diagnóstico são essenciais em todas as etapas do ciclo de planejamento, desde a identificação de problemas até a avaliação de resultados.

3

## Empoderamento da Comunidade

O envolvimento da comunidade na coleta e análise de dados contribui para o empoderamento local e a construção de políticas públicas mais participativas.



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# Desafios e Tendências

## Uso de Tecnologias

A utilização de ferramentas tecnológicas, como geoprocessamento tem o potencial de aprimorar a coleta, análise e visualização de dados socioassistenciais.

## Indicadores de Bem-Estar

Além dos indicadores tradicionais de pobreza e desigualdade, há uma crescente demanda por indicadores que reflitam o bem-estar subjetivo e a qualidade de vida da população.

## Articulação Intersetorial

O SUAS deve fortalecer a articulação com outros setores do governo e com a sociedade civil para construir um sistema de proteção social mais integrado e efetivo.



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# O Diagnóstico Socioterritorial no SUAS

## **Norma Operacional Básica (NOB SUAS)**

Define a importância do diagnóstico socioterritorial para o planejamento e a avaliação das políticas de assistência social.

## **Censo SUAS**

Ferramenta fundamental para a coleta de dados e a construção de indicadores no âmbito do SUAS.

## **Indicadores Sociais**

Permitem monitorar as condições de vida da população e avaliar o impacto das políticas públicas.

## **Benefícios do Diagnóstico**

Melhora a compreensão da realidade local, a alocação de recursos e a qualidade dos serviços socioassistenciais.



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# IMPORTÂNCIA DOS DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS

❑ **Dados primários** = obtidos diretamente das unidades de atendimento e dos usuários do SUAS, são fundamentais para capturar a realidade concreta das populações atendidas;

❑ **Dados secundários** = provenientes de fontes como censos demográficos, pesquisas de instituições públicas e privadas, e outras bases de dados, complementam essa leitura, oferecendo um panorama mais amplo das condições de vida e das desigualdades sociais nos territórios.

Esses dados permitem identificar padrões, tendências e correlações que não seriam facilmente percebidos a partir da observação direta.

**A combinação de dados primários e secundários enriquece a capacidade analítica da vigilância socioassistencial, tornando-a mais robusta e capaz de responder às complexidades dos territórios.**



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# ATIVIDADE

## Análise de Diagnóstico



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FADURPE  
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# Análise de Diagnóstico – Fase 01

Elenque uma lista de todos os indicadores trabalhados no diagnóstico



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FADURPE  
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# Análise de Diagnóstico – Fase 02

Analise e classifique os indicadores identificados

IMPORTANTE: Lembrem-se que os indicadores podem ser de diferentes tipos. Segue abaixo alguns tipos de indicadores que vocês podem encontrar nos diagnósticos.

- Indicadores de renda
- Indicadores de Acesso a Serviços
- Indicadores de Educação
- Indicadores de Saúde
- Indicadores de dados demográficos
- Indicadores de Violações de Direitos
- Indicadores de Trabalho
- Indicadores de Trabalho Infantil



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**CO  
ESTADO DE MUDANÇA

## AULA 2

**Instrumentos de Monitoramento no SUAS: ID CRAS, ID CREAS e Censo SUAS:** indicadores de qualidade para o acompanhamento do perfil do público atendido e dos padrões das ofertas asseguradas no SUAS.



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# AGENDA DO DIA

- ❑ 08:00h Acolhida inicial e retomada dos conteúdos da aula 1
- ❑ 08:15h Agenda do dia
- ❑ Apresentações
- ❑ 09:00h Monitoramento, gerenciamento e consulta aos sistemas do SUAS
- ❑ 10:30h Sistemas de Informação e Análise de Indicadores
- ❑ 11:30h Debate e tira dúvidas
- ❑ 12:00h Almoço
- ❑ 13:30 Identificação de Riscos e Oportunidades: RMA e Censo SUAS
- ❑ 14:30h A importância da análise de dados associados a indicadores de outras políticas públicas
- ❑ 15:30 Análise de dados e matriz de indicadores
- ❑ 16:40 Orientações Finais e Encerramento do Dia



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# Monitoramento e Avaliação no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)

## 1. Importância do Monitoramento e Avaliação

- ❑ **Fundamentos para a Consolidação do SUAS** : Essenciais para garantir a eficácia do SUAS, promovendo um sistema de proteção social democrático e participativo.
- ❑ **Sistemas de Informação** : Ferramentas como o Cadastro Único e o Censo SUAS ajudam a entender a população atendida e o alcance das políticas sociais.
- ❑ **Planejamento e Gestão** : O desenvolvimento de capacidades de planejamento é crucial para adequar ações às necessidades da população, especialmente grupos vulneráveis.



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**CO  
ESTADO DE MUDANÇA

## 2. Ciclo de Gestão de Políticas Públicas

Interdependência entre Monitoramento e Avaliação:

- ❑ Monitoramento coleta dados, enquanto a avaliação analisa e interpreta esses dados.
- ❑ Funções do Monitoramento :
  - ❑ Contribuir para a eficiência das políticas e programas.
  - ❑ Orientar, revisar e ajustar o desenvolvimento de programas e políticas.
  - ❑ Possibilitar a transparência e fortalecer a comunicação.
- ❑ Avaliação como Processo Pontual : A avaliação ocorre após o monitoramento, focando na comparação dos resultados com as metas.



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# O que é Monitoramento no SUAS?

O monitoramento no SUAS é um processo contínuo de acompanhamento e avaliação das ações, serviços, programas e benefícios socioassistenciais. Ele serve para:



- ✓ Verificar o cumprimento dos objetivos e metas da Política Nacional de Assistência Social (PNAS).
- 🔍 Identificar avanços, desafios e a necessidade de ajustes.
- 🏆 Qualificar a gestão e a oferta dos serviços.
- 📊 Produzir informações para a tomada de decisão.

# Principais Instrumentos de Monitoramento






Para um monitoramento eficaz no SUAS, são utilizados diversos instrumentos e sistemas de informação. Eles permitem coletar, organizar e analisar dados sobre a realidade social e as ações da assistência social.



1. Monitoramento, gerenciamento e consulta aos sistemas do SUAS
2. Sistemas de Informação e a Análise de Indicadores
3. Identificação de Riscos e Oportunidades: Como utilizar o RMA e o Censo SUAS para monitorar vulnerabilidades e violações
4. A importância da análise dos dados associados a indicadores de outras políticas públicas







## ID CRAS (Índice de Desenvolvimento do CRAS)

-  Ferramenta de monitoramento e avaliação da qualidade dos serviços ofertados pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).
-  Permite identificar o nível de desenvolvimento dos CRAS, suas potencialidades e desafios.
-  Contribui para o aprimoramento da gestão e qualificação dos serviços.

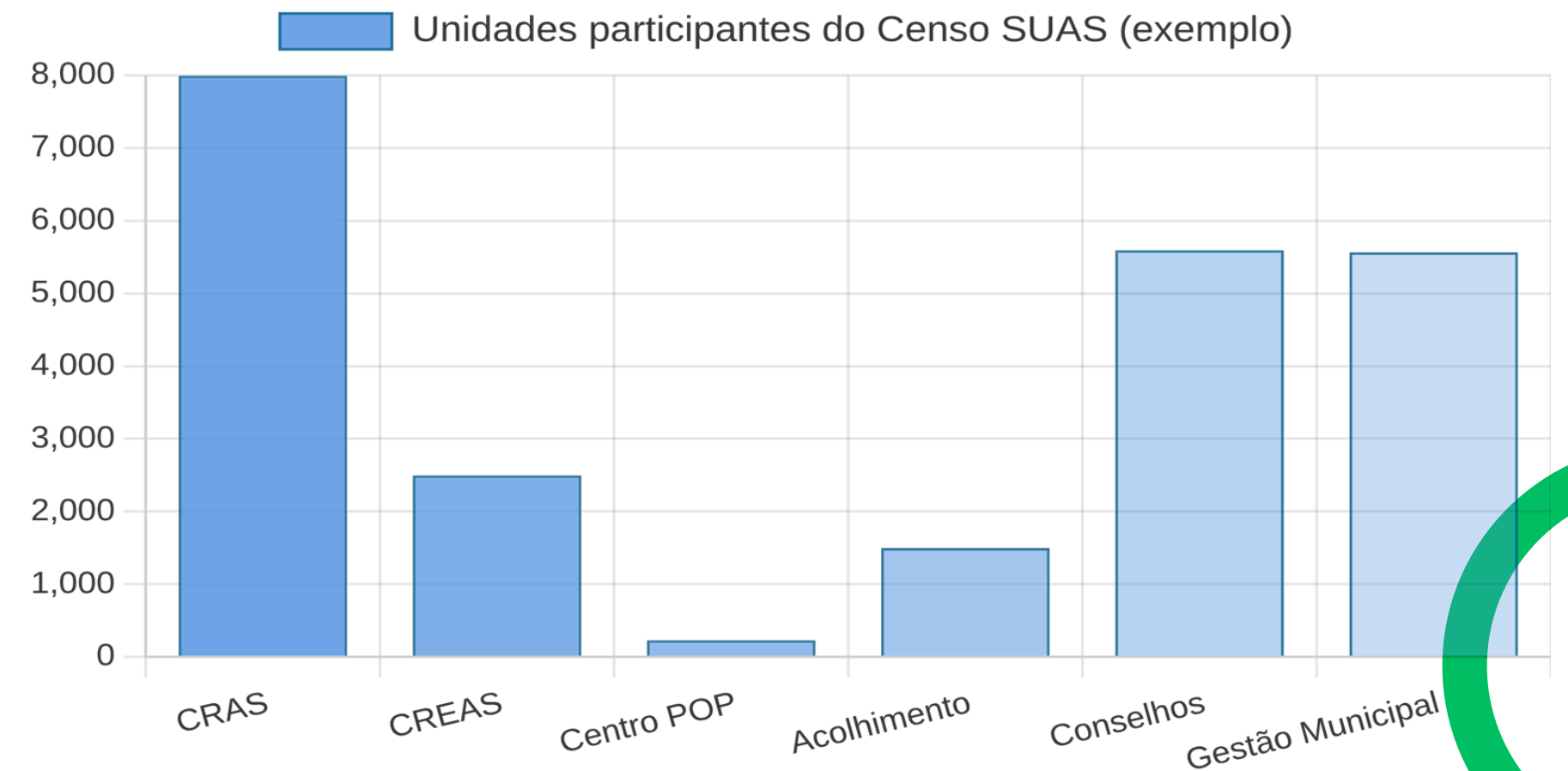
## ID CREAS (Índice de Desenvolvimento do CREAS)

-  Similar ao ID CRAS, mas focado nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS).
-  Avalia a qualidade dos serviços de proteção social especial de média e alta complexidade.

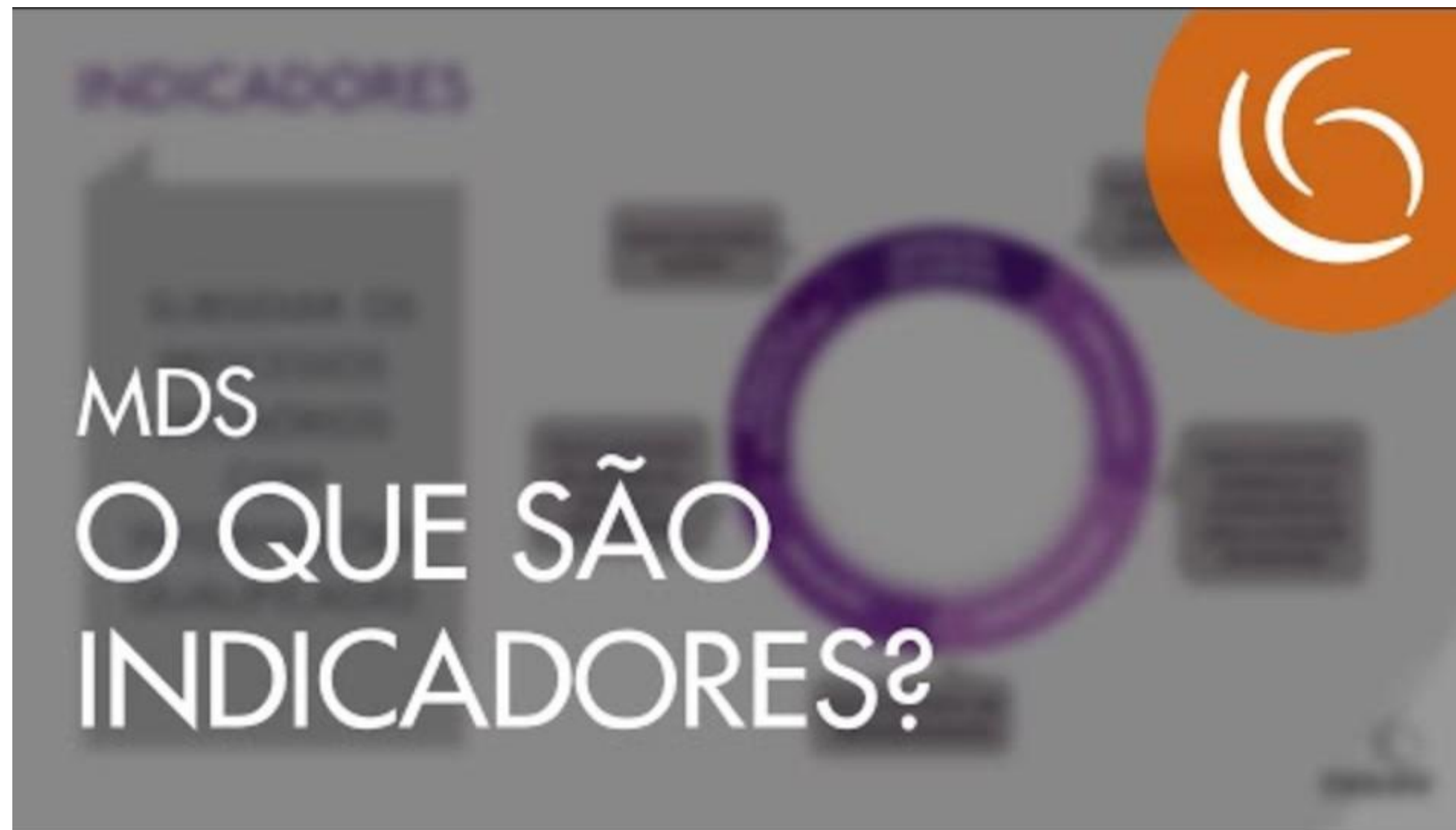
# Censo SUAS

-  Levantamento anual de informações sobre a rede socioassistencial do SUAS.
-  Coleta dados sobre os equipamentos (CRAS, CREAS, Centros POP, etc.), serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais.
-  Fornece um panorama detalhado da oferta e demanda da assistência social no Brasil.
-  Essencial para o planejamento, monitoramento e avaliação das políticas públicas no SUAS.

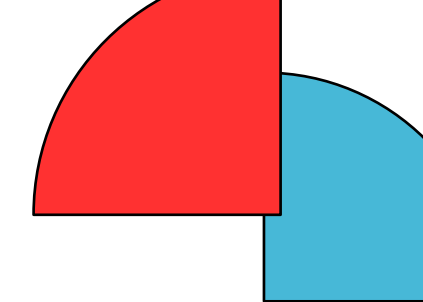
## Distribuição de Equipamentos no Censo SUAS



# VÍDEO: O QUE SÃO INDICADORES?



# ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



1. Traçando o perfil do público atendido por nível de proteção a partir do RMA, RI Sintético e Censo SUAS;

## ORIENTAÇÕES:

1. O grupo escolhido aleatoriamente, vai **explorar as bases de dados** (escolha 2 bases de dados entre as sugeridas para explorar e correlacionar), **fazendo associações entre os indicadores** das fontes de informações;

2. Utilizando as informações coletadas, os grupos irão **traçar o perfil das vulnerabilidades das famílias e pessoas ou dos territórios**; (é preciso escolher a unidade de análise)

3. Analise **os indicadores escolhidos** e complemente a lista se for necessário com outros indicadores;

4. Apresentação e diálogo sobre a atividade elaborada em grupo na parte da tarde.



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# ALMOÇO



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FADURPE  
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# APRESENTAÇÕES



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FADURPE  
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas







GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

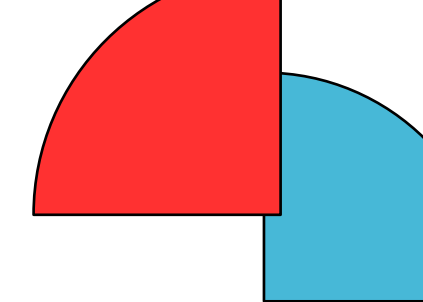
# A Importância do Diagnóstico Socioterritorial



O diagnóstico socioterritorial é a base para o planejamento das ações no SUAS. Ele permite:

-  Conhecer a realidade local, identificando vulnerabilidades, riscos e potencialidades.
-  Subsidiar a elaboração dos Planos de Assistência Social.
-  Direcionar a oferta de serviços e benefícios de acordo com as necessidades da população.
-  Monitorar as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais dos territórios.

# O Registro Mensal de Atendimento (RMA)



**FORMULÁRIO DE REGISTRO MENSAL DE ATENDIMENTOS DO CRAS** MÊS: / 20

Nome da Unidade: Nº da Unidade: Endereço: Município: UF:

**Bloco 1 - Famílias em acompanhamento pelo PAIF**

A. Volume de famílias em acompanhamento pelo PAIF	Total
A.1. Total de famílias em acompanhamento pelo PAIF	
A.2. Novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF durante o mês de referência	
B. Perfil das novas famílias inseridas em acompanhamento no PAIF no mês de referência	Total
B.1. Famílias em situação de extrema pobreza	
B.2. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	
B.3. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em descumprimento de condicionalidades	
B.4. Famílias com membros beneficiários do BPC	
B.5. Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	
B.6. Famílias com crianças ou adolescentes em Serviço de Acolhimento	

Atenção: O total de famílias em acompanhamento pelo PAIF é o somatório das famílias cadastradas no sistema e não se equívoca em função da condição de inclusão, enquanto que o total de famílias inseridas no mês de referência é o somatório de famílias que foram incluídas no acompanhamento no mês de referência.

**Bloco 2 - atendimentos particularizados realizados no CRAS**

C. Volume de atendimentos particularizados realizados no CRAS no mês de referência	Quantidade
C.1. Total de atendimentos particularizados realizados no mês de referência	
C.2. Famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	
C.3. Famílias encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único	
C.4. Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	
C.5. Famílias encaminhadas para o CREAS	
C.6. Visitas domiciliares realizadas	
C.7. Total de auxílios natalidade concedidos/entregues durante o mês de referência	
C.8. Total de auxílios-funeral concedidos/entregues durante o mês de referência	
C.9. Outros benefícios eventuais concedidos/entregues durante o mês de referência	

Atenção: Nos campos C.1 a C.9 devem ser contabilizados todos os atendimentos realizados, incluindo os realizados em visitas domiciliares e em reuniões comunitárias. Nos campos C.7 e C.8 consideram-se apenas os auxílios natalidade e funerais concedidos e entregues no CRAS. Caso o CRAS não conceda ou entregue auxílios natalidade ou funerais, marque 0 (zero) nos respectivos campos.

**Bloco 3 - atendimentos coletivos realizados no CRAS**

D. Volume de atendimentos coletivos realizados no CRAS durante o mês de referência	Quantidade
D.1. Famílias participando regularmente de grupos no âmbito do PAIF	
D.2. Crianças de 0 a 6 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	
D.3. Crianças/adolescentes de 7 a 14 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	
D.4. Adolescentes de 15 a 17 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	
D.5. Adultos entre 18 e 59 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	
D.6. Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para idosos	
D.7. Pessoas que participaram de palestras, oficinas e outras atividades coletivas de caráter não continuado	
D.8. Pessoas com deficiência, participando dos Serviços de Convivência ou dos grupos do PAIF	

Atenção: Os dados de participação em atividades coletivas devem ser registrados, independentemente do número de atendimentos realizados, desde que haja participação efetiva de pessoas em atividades coletivas.

- O formulário RMA é utilizado para registrar informações sobre atendimentos e perfis de famílias assistidas;
- Uniformizar os dados das atividades realizadas nas unidades CRAS
- Proporcionar informações consistentes que contribuam para o desenvolvimento SUAS.
- O RMA deve ser alimentado mensalmente, com dados do mês anterior, conforme as resoluções CIT nº 4/2011 e nº 20/2013.
- A partir dele é possível mapear tanto a oferta de determinados serviços, quanto o volume de atendimentos.
- Gera relatórios sobre o trabalho desenvolvido pela equipe do CRAS no decorrer de cada mês.



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas



# FONTES DE INFORMAÇÃO: MONITORA SUAS

## Monitora SUAS Versão 2.0

Home > Monitora SUAS

### Painéis



#### Painel de Interiorização

Apresenta dados quantitativos, fornecidos pelo Sistema Acolhedor e do ProGres de venezuelanos que cruzam as fronteiras e/ou estão vivendo no território brasileiro.

Acessar



#### Observatório do Censo SUAS

Ferramenta pública e interativa que apresenta informações e resultados sobre o Censo SUAS em todos os níveis federativos.

Acessar



#### Observatório do Cadastro Único

Busca promover e aprimorar a gestão da informação a partir da utilização dos dados do Cadastro Único para Programas Sociais.

Acessar



#### Painel Venezuelanos

Informações detalhadas do Cadastro Único, Programa Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada, e Estratégia de Interiorização.

Acessar

# FONTES DE INFORMAÇÃO: MONITORA SUAS

## Painéis

<p><b>Painel de Interiorização</b> Apresenta dados quantitativos, fornecidos pelo Sistema Acolhedor e do ProGres de venezuelanos que cruzam as fronteiras e/ou estão vivendo no território brasileiro.</p> <p><a href="#">Acessar</a></p>	<p><b>Observatório do Censo SUAS</b> Ferramenta pública e interativa que apresenta informações e resultados sobre o Censo SUAS em todos os níveis federativos.</p> <p><a href="#">Acessar</a></p>	<p><b>Observatório do Cadastro Único</b> Busca promover e aprimorar a gestão da informação a partir da utilização dos dados do Cadastro Único para Programas Sociais.</p> <p><a href="#">Acessar</a></p>	<p><b>Painel Venezuelanos</b> Informações detalhadas do Cadastro Único, Programa Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada, e Estratégia de Interiorização.</p> <p><a href="#">Acessar</a></p>
<p><b>Monitora MDS</b> Ferramenta de monitoramento do Planejamento Estratégico Institucional (PEI) do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS).</p> <p><a href="#">Acessar</a></p>	<p><b>MobsUAS</b> Permite acompanhar a aquisição e doação centralizada de veículos da Assistência Social aos Estados, Municípios e Distrito Federal.</p> <p><a href="#">Acessar</a></p>	<p><b>Carteira da Pessoa Idosa</b> Apresenta os dados quantitativos de emissão de Carteira da Pessoa Idosa a partir de 2020 e quantidade de beneficiárias com carteira gerada.</p> <p><a href="#">Acessar</a></p>	<p><b>Repasse Fundo a Fundo</b> Acesso ao Painel de Repasses Fundo a Fundo que detalha as informações de repasses na modalidade fundo a fundo.</p> <p><a href="#">Acessar</a></p>
<p><b>RMA</b> Apresenta os dados quantitativos dos acompanhamentos e atendimentos realizados nas unidades da Rede Socioassistencial presentes no sistema RMA a partir de 2017.</p> <p><a href="#">Acessar</a></p>	<p><b>E-OSC SUAS</b> Uma ferramenta que facilitará o acesso a informações do CNEAS e CEBAS para gestores públicos, Organizações da Sociedade Civil e para a sociedade em geral.</p> <p><a href="#">Acessar</a></p>	<p><b>CadSUAS</b> Sistema de Cadastro do Sistema Único de Assistência Social.</p> <p><a href="#">Acessar</a></p>	

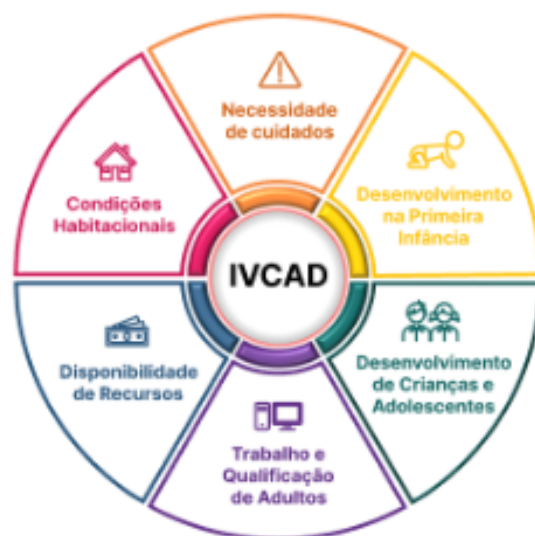
# Observatório do Cadastro Único v1.9.1

Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único

Referência: março de 2025

Filtros aplicados: 3

Clique na figura para navegar pelas dimensões



## IVCAD - Índice de Vulnerabilidade das Famílias do Cadastro Único v1.0.5

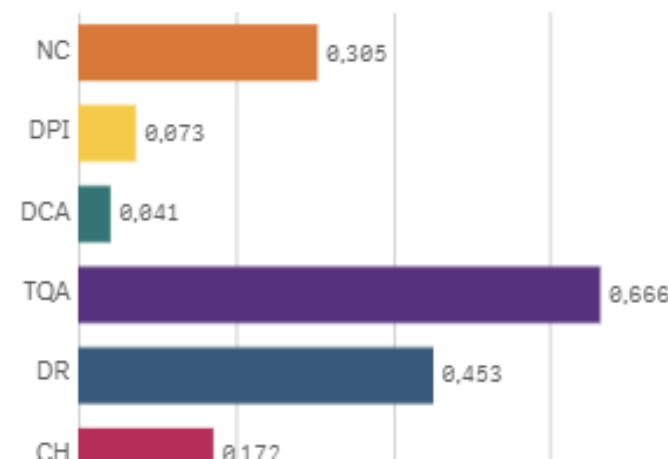
O IVCAD sintetiza 6 dimensões em que uma família pode estar em situação de vulnerabilidade social:

- [Necessidade de Cuidados \(NC\)](#);
- [Desenvolvimento na Primeira Infância \(DPI\)](#);
- [Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes \(DCA\)](#);

### Índice de Vulnerabilidade das Famílias do Cadastro Único



### Valor do Índice por Dimensão



### Informações gerais

#### Pernambuco

Atenção: filtros aplicados

IVCAD: 0,285

#### Informações gerais

Numero de territórios com famílias incluídas no Cadastro Único

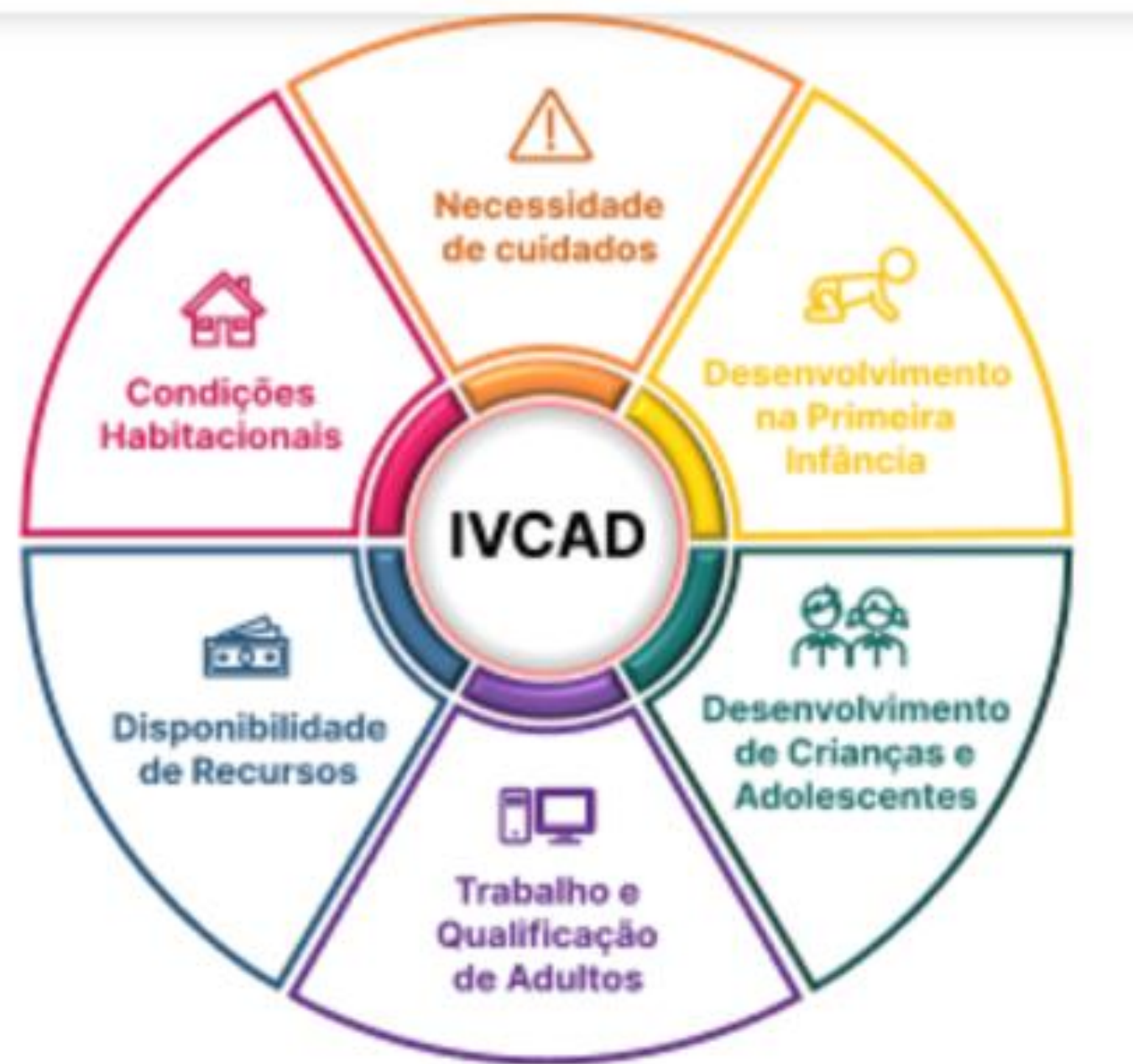
Regiões: 1

UFs: 1

Municípios: 185

Número de famílias consideradas para o cálculo do IVCAD: 1.948.799

% de famílias com vulnerabilidades acima da média por



O IVCAD sintetiza 6 dimensões em que uma família pode estar em situação de vulnerabilidade social:

- Necessidade de Cuidados (NC);
- Desenvolvimento na Primeira Infância (DPI);
- Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes (DCA);
- Trabalho e Qualificação de Adultos (TQA);
- Disponibilidade de Recursos (DR);
- Condições Habitacionais (CH).

40 indicadores compõem o IVCAD.

O índice de cada dimensão é construído a partir da média dos indicadores que compõem a dimensão. Já o IVCAD resulta da média dos seis índices das dimensões. O IVCAD varia entre 0 e 1.



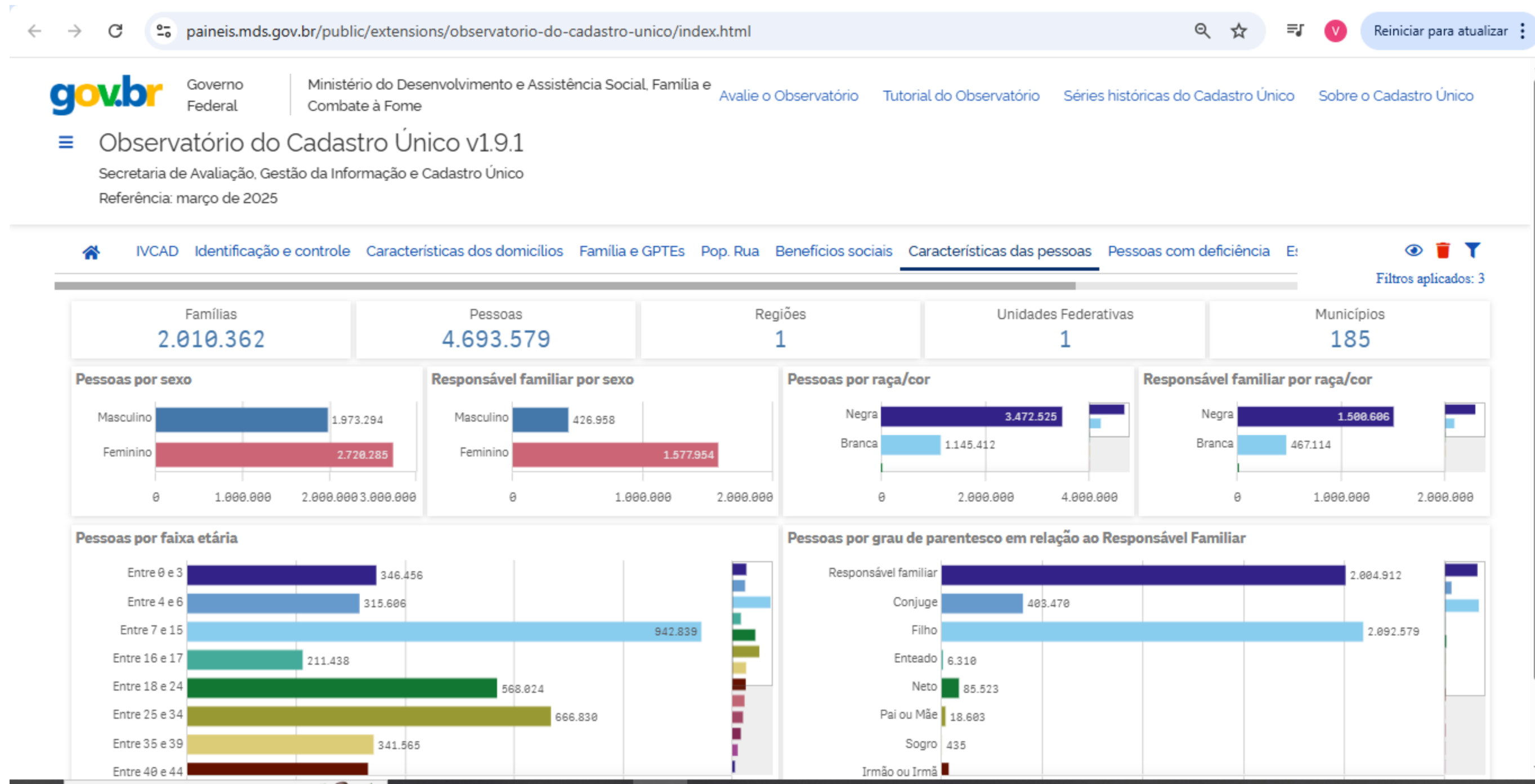
UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# Resultados da Análise: Perfil do Público Atendido



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FADURPE  
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PERNAMBUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

### DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL

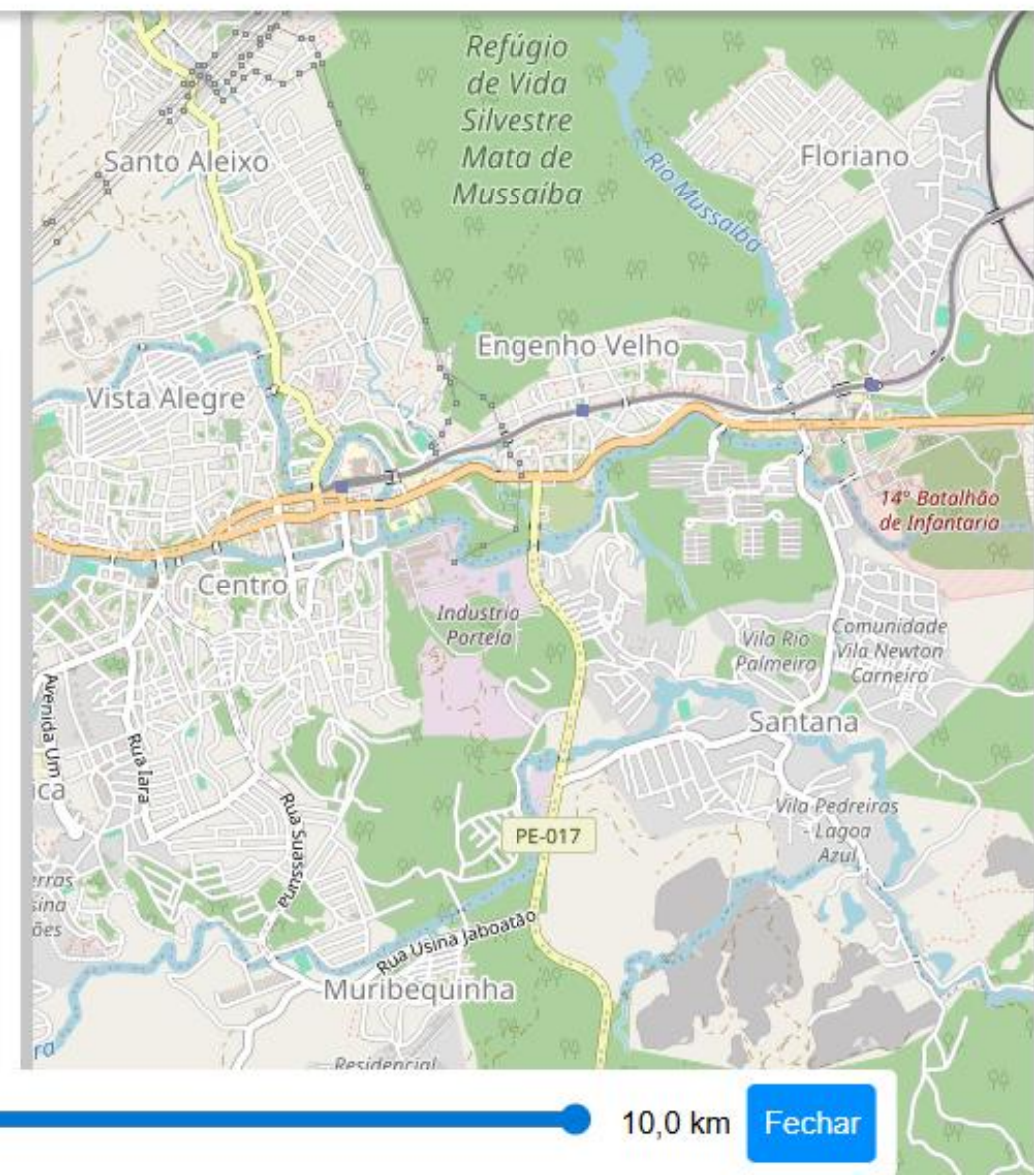
**Informações por setor censitário**  
 Ponto: -5,393,-47.811  
 Raio: 10km

Cadastro Único IVCAD Bolsa Família

Referência do Cadastro Único 11/01/2025  
 Referência do CNEFE 06/06/2024

\*Obs.Em Imperatriz/MA, 85,03% das famílias do Cadastro Único foram encontradas nos setores censitários do município.Em Praia Norte/TO, 67,47% das famílias do Cadastro Único foram encontradas nos setores censitários do município.Em Augustinópolis/TO, 77,62% das famílias do Cadastro Único foram encontradas nos setores censitários do município.Em Sampaio/TO, 67,10% das famílias do Cadastro Único foram encontradas nos setores censitários do município.Em Cidelândia/MA, 79,37% das famílias do Cadastro Único foram encontradas nos setores censitários do município

Famílias cadastradas



#### CAMADAS

Pesquisar

- Assistência Social
  - CRAS
  - Centro Dia
  - CREAS
  - Centro POP
  - Centro de convivência
  - Unidade de Acolhimento
  - Conselho Municipal de AS
  - Comunidade Terapêutica
- Cadastro Único
  - Postos de Cadastramento
  - Cadastro Único por Setor Censitário

[https://mapasocial.cidadania.gov.br/?c=%5B%22cras%22%22creas%22%22centro\\_pop%22%22convivencia%22%22acolhimento%22%22posto\\_cadastramento%22%22cadastro\\_unico\\_fam%22%22cadastro\\_unico\\_pes%22%22conselho\\_municipal%22%22cadastro\\_unico\\_fam\\_pbf%22%22cadastro\\_unico\\_fam\\_ivcad%22%22banco\\_alimentos%22%22restaurante\\_popular%22%22escolas%22%22ubs%22%22upa%22%22cadastro\\_unico\\_fam\\_desatualizada%22%5D&g=%5B1%2C2%2C5%2C4%5D](https://mapasocial.cidadania.gov.br/?c=%5B%22cras%22%22creas%22%22centro_pop%22%22convivencia%22%22acolhimento%22%22posto_cadastramento%22%22cadastro_unico_fam%22%22cadastro_unico_pes%22%22conselho_municipal%22%22cadastro_unico_fam_pbf%22%22cadastro_unico_fam_ivcad%22%22banco_alimentos%22%22restaurante_popular%22%22escolas%22%22ubs%22%22upa%22%22cadastro_unico_fam_desatualizada%22%5D&g=%5B1%2C2%2C5%2C4%5D)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE PERNAMBUCO ESTADO DE MUDANÇA

# Monitoramento e Avaliação - IDCRAS

DIMENSÕES ANALISADAS			ID-CRAS	ASPECTOS RESPONSÁVEIS PELA VARIÇÃO DO ID
Estrutura Física	RH	Serviços		
3	5	1	3	- Informou só possuir 1 (um) computador. Se tivesse 2 (dois) computadores chegaria ao Nível 4; - Não realiza grupo/oficina com famílias. - Pode alcançar o nível 3 em Serviços, incluindo esta atividade e melhorando a articulação com a Educação.
5	5	1	3,67	- Há um profissional nível médio que exerce função não identificada (outros). Se esse profissional não for contabilizado pelo MDS, é possível que o Nível seja rebaixado para o 4. Dessa forma, faltará mais 1 (um) profissional para alcançar o Nível 5. - Não realiza: a. Reuniões Periódicas com o CREAS; b. Reuniões com o serviço de saúde ou de educação; e, c. Estudos de caso com CREAS, serviço de saúde e educação.
2	5	3	3,33	- Falta sala com capacidade para mais de 15 pessoas para galgar o Nível 4 (saltaria do Nível 2 ao Nível 4); - Não faz campanhas ou eventos comunitários; - Não possui mais de 1 (um) ciclo de SCFV.
4	5	5	4,67	- Não chegou ao Nível 5 porque não possui 3 (três) computadores com internet (há 2 computadores nessa condição).- - Não há acessibilidade total
4	5	2	3,67	- Não possui banheiro adaptado, logo, não possui acessibilidade necessária para o Nível 5; - Ausência de SCFV.
1	5	1	2,33	- Possui menos de 3 (três) salas de atendimento; - Só há 1 (uma) sala com capacidade para até 4 pessoas; - Não realiza grupo ou oficina com famílias; - Não possui SCFV.
3	5	3	3,67	- Deveria ter pelo menos 4 (quatro) salas para elevar o Nível. - Possui apenas 1 (um) ciclo de SCFV.
2	5	1	2,67	- Não possui sala com capacidade para mais de 15 pessoas; - Só há 1 (um) computador com internet; - Não realiza Grupo ou Oficina com famílias.
4	5	1	3,33	- Para o Nível 5, precisa melhorar a acessibilidade; - Não realiza Grupo ou Oficina com famílias.
1	4	5	3,33	- Compartilha todas as salas de atendimento com o CRAS Vila Rica; - Ausência de acessibilidade.
1	5	3	3	- Compartilha salas de atendimento com o CRAS Socorro; - Ausência de acessibilidade; - Realiza apenas 1 (um) ciclo de vida do SCFV.
3	5	1	3	- Não possui 2 (dois) banheiros; - Não possui acessibilidade; - Não possui sala administrativa para chegar ao Nível 5. - Não realiza acompanhamento de famílias; - Não realiza palestras, grupo/oficina de famílias; - Não realiza acompanhamento dos encaminhamentos realizados; - Não tem mais de um ciclo de SCFV; e, - Precisa melhorar a articulação com a saúde com reuniões periódicas.

Nível	DIMENSÕES ANALISADAS		
	ESTRUTURA FÍSICA	RECURSOS HUMANOS	BENEFÍCIOS E SERVIÇOS
5	Recepção 4 salas de atendimento (1 PARA para 15 PESSOAS) 1 sala administrativa 2 banheiros Acessibilidade e TOTAL OU PARCIAL 3 computadores conectados à internet Impressora Telefone veículo exclusivo ou compartilhado	Coordenador com nível superior; 9 profissionais (5 com NÍVEL superior) 2 Assistentes Sociais 1 Psicólogo 2 profissionais de nível superior com vínculo estatutário ou empregado público celetista.	20 A 100 FAMÍLIAS ACOMPANHADAS POR ASSISTENTE SOCIAL E PSICÓLOGO;  EXECUTAR O PAIF COM ATIVIDADES DE: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; palestras, campanhas ou eventos comunitários;  Orientação/acompanhamento para inserção no BPC; acompanhamento dos encaminhamentos realizados. -  Profissionais de Serviço Social e de Psicologia;  Oferta de Serviço de Convivência (3 CICLOS DE VIDA) DE FORMA DIRETA OU INDIRETA  Cadastramento/atualização do CadÚnico NO CRAS COM EQUIPE PRÓPRIA;  Forte articulação com o(s) CREAS e com os Serviços de Educação e Saúde no território;  HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: 5 dias por semana e 40hrs semanais



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FADURPE  
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# Monitoramento e Avaliação - IDCRAS

Nível	DIMENSÕES ANALISADAS		
	ESTRUTURA FÍSICA	RECURSOS HUMANOS	BENEFÍCIOS E SERVIÇOS
4	<p>Recepção</p> <p>4 salas de atendimento (1 PARA para 15 PESSOAS)</p> <p>2 banheiros</p> <p>Acessibilidade PARCIAL</p> <p>2 computadores COM internet</p>	<p>Coordenador com nível superior;</p> <p>7 profissionais (5 com NÍVEL superior)</p> <p>2 Assistentes Sociais 1 Psicólogo</p>	<p>20 A 100 FAMÍLIAS ACOMPANHADAS POR ASSISTENTE SOCIAL E PSICÓLOGO;</p> <p>EXECUTAR O PAIF COM ATIVIDADES DE: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; palestras, campanhas ou eventos comunitários; orientação/acompanhamento para inserção no BPC; acompanhamento dos encaminhamentos realizados.</p> <p>Oferta de Serviço de Convivência (2 CICLOS DE VIDA) DE FORMA DIRETA OU INDIRETA Forte articulação com o(s) CREAS e com os Serviços de Educação e Saúde no território;</p> <p>HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: 5 dias por semana e 40hrs semanais.</p>



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FADURPE  
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# Monitoramento e Avaliação - IDCRAS

Nível	DIMENSÕES ANALISADAS		
	ESTRUTURA FÍSICA	RECURSOS HUMANOS	BENEFÍCIOS E SERVIÇOS
3	Recepção 3 salas de atendimento (1 PARA para 15 PESSOAS) 1 banheiro Acessibilidade PARCIAL	7 profissionais (4 com NÍVEL superior)  2 Assistentes Sociais	EXECUTAR O PAIF COM ATIVIDADES DE: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; palestras, campanhas ou eventos comunitários; orientação/acompanhamento para inserção no BPC;  Oferta de Serviço de Convivência (1 CICLO DE VIDA) DE FORMA DIRETA OU INDIRETA  Forte articulação com o(s) CREAS e com os Serviços de Educação e Saúde no território;
2	3 salas de atendimento 1 banheiro	6 profissionais (3 com NÍVEL superior)  1 Assistente Social ou psicólogo	EXECUTAR O PAIF COM ATIVIDADES DE: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares, orientação;  Forte articulação com pelo menos 01 dos Serviços abaixo: Educação, Saúde ou CREAS.
1	3 salas de atendimento Não possuir Banheiro  Prédio compartilhado com ONG, ou compartilhamento de todas as salas de atendimento.	6 profissionais 3 com nível superior  Não possuir Assistente Social nem Psicólogo	Não realiza alguma(s) das seguintes atividades essenciais do PAIF: acompanhamento de famílias; e/ou grupo/oficina com famílias; e/ou visitas domiciliares; e/ou orientação OU · Articulação frágil ou inexistente com os Serviços de Educação, com os Serviços de Saúde e com os CREAS OU · Não possui profissionais de Serviço Social nem de Psicologia



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FADURPE  
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PERNAMBUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

**Atividade prática:** Construção de Mapa mental com o tema da aula. Respondendo: **O que faltou?**

**ORIENTAÇÕES:** Escreva em tópicos ou esquema e responda se faltou algo ou sugira algum aspecto a ser tratado sobre o tema da aula.



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# AULA 3



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# A importância do Plano Municipal de Assistência Social como produto final do diagnóstico.

ID CRAS, ID CREAS e Censo SUAS: indicadores de qualidade para o acompanhamento do perfil do público atendido e dos padrões das ofertas asseguradas no SUAS



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FADURPE  
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# AGENDA DO DIA

- ☐ 08:30h Acolhida inicial e Agenda do Dia
- ☐ 08:50h Oficina de Elaboração de Diagnóstico
- ☐ 10:45h Apresentação dos Diagnósticos Elaborados
- ☐ 11:00h Debate e tira dúvidas
- ☐ 11:30h Avaliação
- ☐ 12:00h Encerramento do Curso







Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas

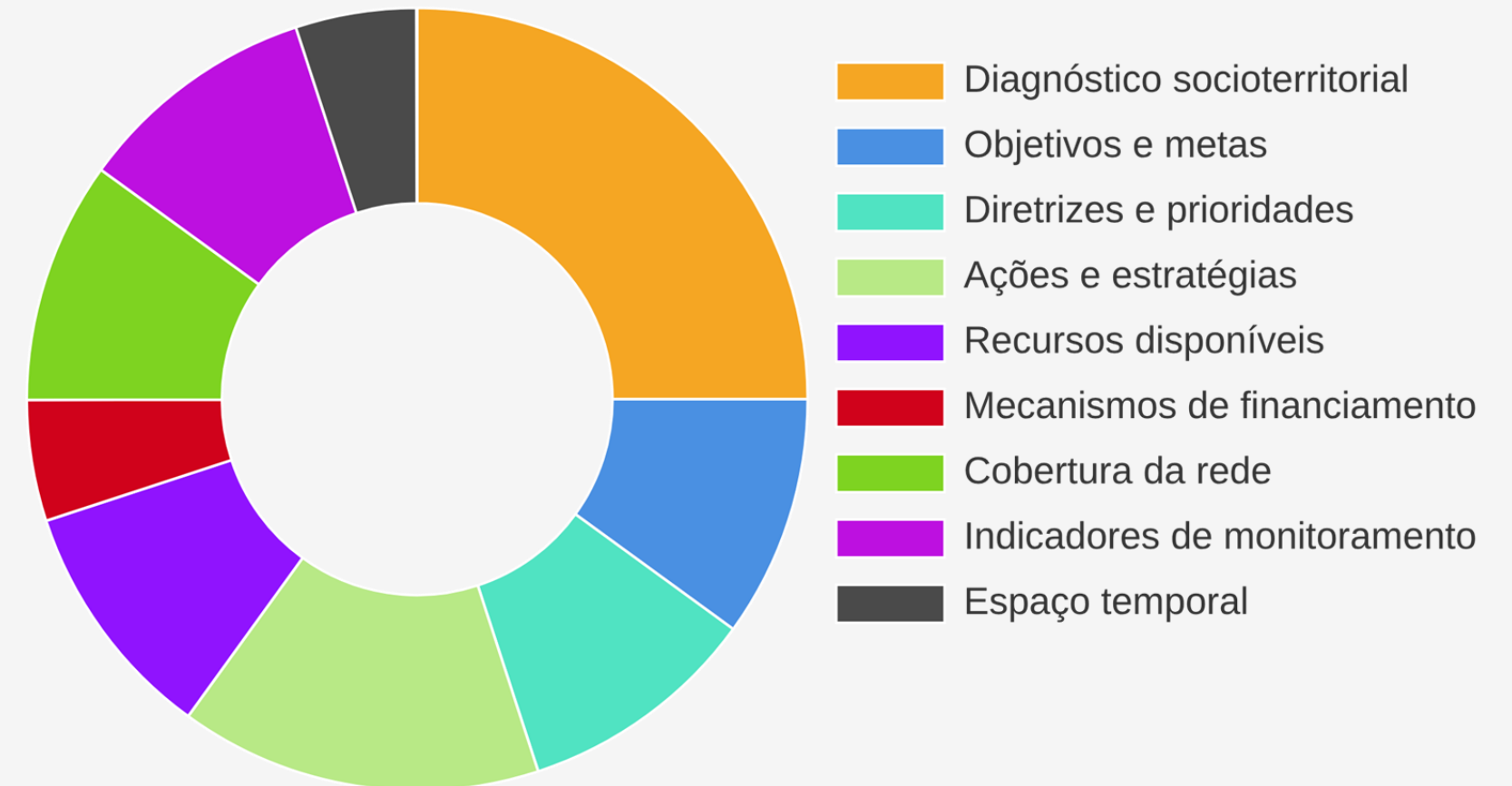


# Planos de Assistência Social e o Diagnóstico

## Conforme a LOAS e a NOB SUAS:





-  O Plano de Assistência Social é um instrumento de planejamento estratégico que organiza, regula e norteia a execução da PNAS na perspectiva do SUAS.
-  A elaboração do Plano é de responsabilidade do órgão gestor da política, que o submete à aprovação do conselho de assistência social.
-  O diagnóstico socioterritorial é componente obrigatório do Plano, devendo ser realizado a cada quadriênio.
-  O diagnóstico deve identificar as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais dos territórios, reconhecendo demandas e potencialidades.

## Componentes do Plano de Assistência Social



# Utilização de Dados e Indicadores

## Para a realização do diagnóstico socioterritorial:

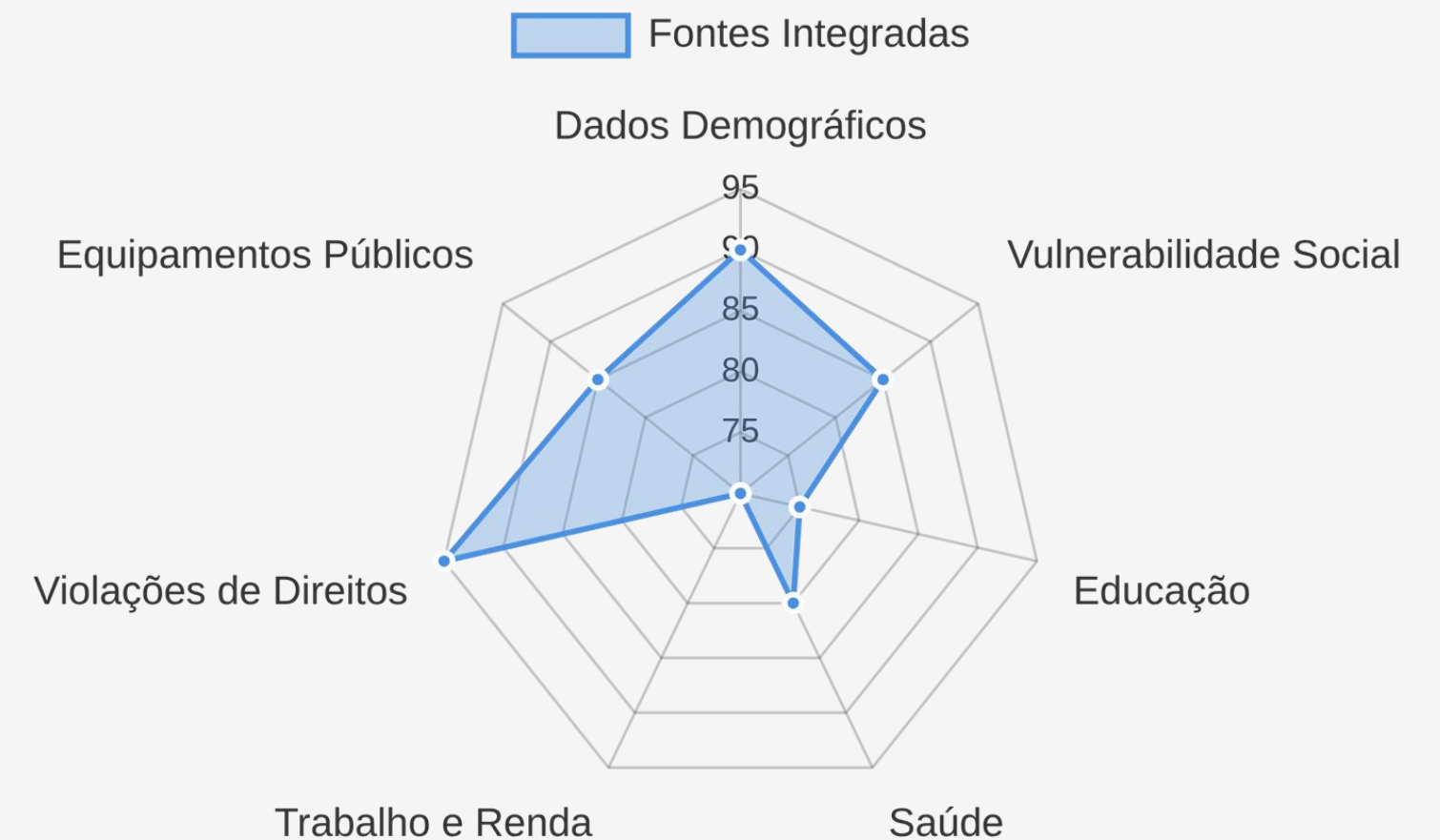
-  Processo contínuo de investigação das situações de risco e vulnerabilidade social nos territórios.
-  Identificação da rede socioassistencial disponível e de outras políticas públicas.
-  Reconhecimento da oferta e da demanda por serviços socioassistenciais.
-  Utilização de dados territorializados disponíveis nos sistemas oficiais de informações.

## Sistemas e fontes de informação:

 Monitora SUAS  IBGE  IPEA  DISK 100

 IPS BRASIL  SMARTLAB

## Cobertura de Indicadores por Área

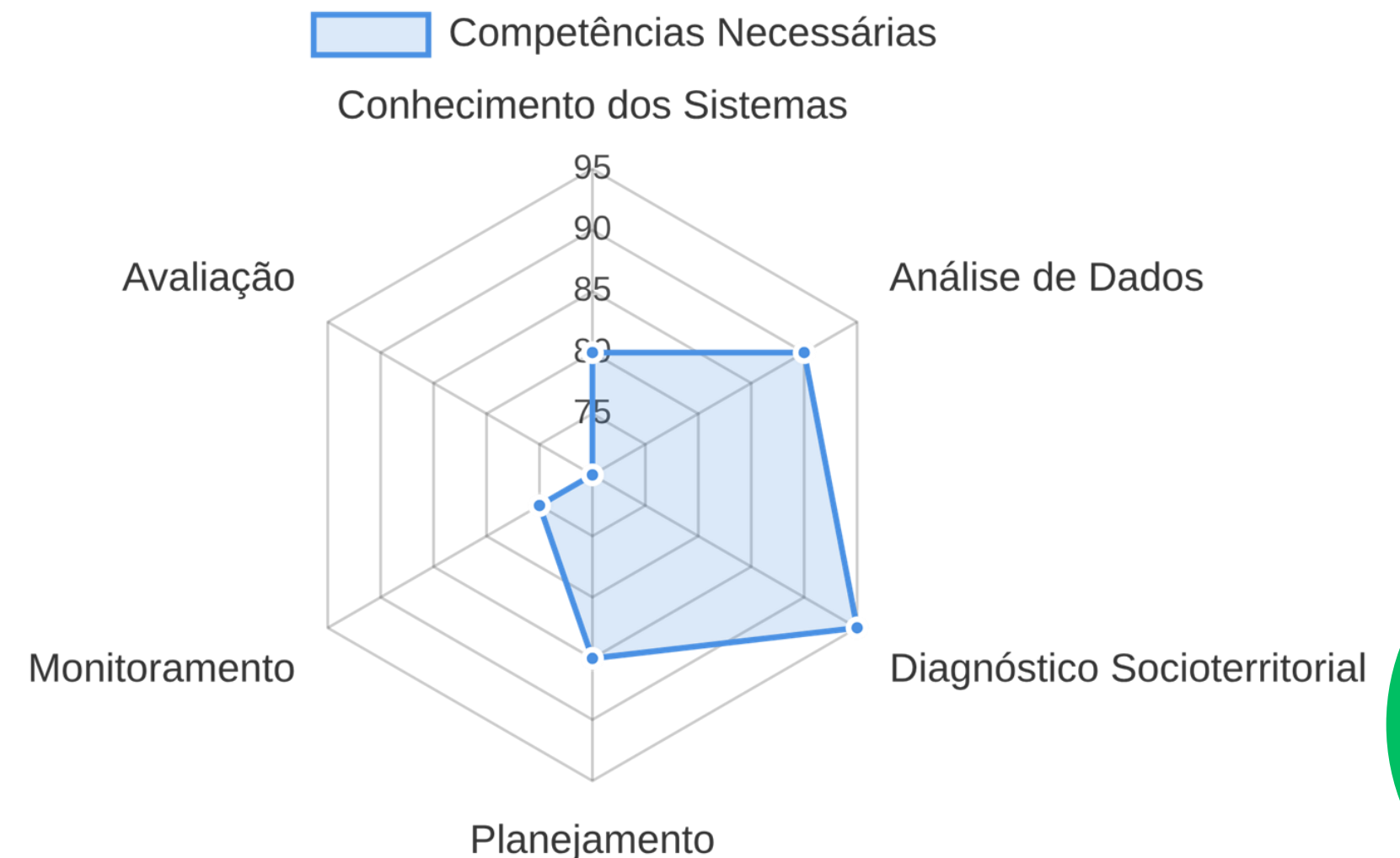


# Conclusão e Próximos Passos




## Conclusões

- ✓ Os instrumentos de monitoramento no SUAS são essenciais para a qualificação da gestão e dos serviços socioassistenciais.
- 📈 O ID CRAS, ID CREAS e Censo SUAS fornecem indicadores de qualidade para o acompanhamento do perfil do público atendido e dos padrões das ofertas asseguradas.
- 📍 O diagnóstico socioterritorial, baseado em dados e indicadores, é fundamental para o planejamento e a tomada de decisão no SUAS.
- 🤝 É importante articular os dados do SUAS com indicadores de outras políticas públicas para uma compreensão mais ampla da realidade social.

## Competências para o Monitoramento Eficaz no SUAS



## Próximos Passos

-  Aprofundar o conhecimento sobre os sistemas de informação e indicadores.
-  Desenvolver habilidades para a análise crítica dos dados.
-  Elaborar diagnósticos socioterritoriais que subsidiem a tomada de decisão no SUAS.

OBRIGADA!



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas - SAS

Secretaria Executiva de Assistência Social - SEASS

Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente - GETEP

E-mail: [esfosuas.pe@ufrpe.br](mailto:esfosuas.pe@ufrpe.br)

Telefone: 81 3183-0715 / 3183-0777

WhatsApp: 81 9.9488-2325



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas

